

eP1419**Células-tronco em modelo de lesão cutânea contaminada: resultados preliminares**

Débora Helena Zanini Gotardi, Tuane Nerissa Alves Garcez, Paula Barros Terraciano, Laura Silveira Ayres, Isabel Cirne Lima de Oliveira Durlí, Raquel de Almeida Schneider, Marta Justina Giotti Cioato, Simone Passos Bianchi, Emerson Antonio Contesini, Eliza - HCPA

O reparo de feridas crônicas continua sendo um tema de grande importância médica. Células-tronco mesenquimais (CTM) podem atuar como facilitadoras dos processos de reparação e regeneração, suprimindo a liberação de citocinas pró-inflamatórias, estimulando aquelas de natureza anti-inflamatória e atuando na regulação da resposta a infecções. O objetivo do estudo foi avaliar os efeitos antimicrobianos e indutores de cicatrização da terapia celular com células-tronco mesenquimais obtidas de tecido adiposo (ADSCs) de origem suína em modelo de ferida contaminada. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 160424. Foram utilizados 10 animais da espécie *Sus scrofa* (suínos) de aproximadamente 45 dias. Após anestesia geral, foram induzidas 6 feridas na região dorsal de cada animal com um auxílio de um molde circular de 3cm, atingindo a derme, epiderme e hipoderme, até a superfície externa das fáscias musculares. Os animais foram divididos em 2 grupos: contaminação e tratamento com solução fisiológica 0,9% (n=5; GC) e contaminação e tratamento com CTM (n=5; GT) e subdivididos em 5 tempos de avaliação: 3, 5, 7, 15 e 21 dias. Foram analisadas a contaminação bacteriana superficial, a angiogênese e a fibrose colagênica. Para representação dos resultados foi utilizado um escore: 0 (ausente), 1 (discreto), 2 (moderado) e 3 (intenso). O grupo controle apresentou contaminação acentuada nos 15 primeiros dias de avaliação, tornando-se discreta em 21 dias. Já o grupo tratado apresentou acentuada contaminação no dia 5 e após esse período houve diminuição gradual até ausência, em 21 dias. A angiogênese era ausente nos primeiros dias de avaliação, apresentando-se intensa no dia 21, nos grupos controle e tratado. Em ambos os grupos, a fibrose tecidual era ausente nos três primeiros dias, tornando-se moderada na avaliação de 15 dias. Em 21 dias, a fibrose apresentou-se moderada no GC e discreta no GT. Pode-se concluir que o tratamento com CTM reduziu a contaminação bacteriana. Nos animais de GT foi possível observar fibrose discreta, enquanto o GC apresentou um grau moderado de fibrose. Já em relação à angiogênese, não houve diferença entre os grupos controle e tratado. Palavras-chaves: células-tronco mesenquimais, angiogênese, fibrose